



Maria de Lurdes Pintasilgo, lendo um texto
Cultura teológica em consonância com o Evangelho

Profunda cultura teológica

«E aí está o nosso programa... Mudar as estruturas, as mentalidades, os valores, as experiências, a sociedade, a Igreja — mudar tudo, mudando também a nossa vida. Não é isso, numa palavra, ser «sal da terra?»».

Estas palavras não pertencem a um programa de governo. Mas são assinadas por Maria de Lurdes Pintasilgo e foram publicadas em Janeiro de 1978, no n.º 1 do mensário «Mudar a Vida», publicação do Graal, dirigida por Maria Teresa Santa Clara Gomes. Escrevendo sobre «A única mudança real», Maria de Lurdes Pintasilgo sintetiza as linhas de força daquele movimento de mulheres cristãs que surgiu na Holanda em 1921 e em Portugal apenas em 1957, precisamente por sua iniciativa e de Maria Teresa Santa Clara Gomes, ainda hoje apontadas como as «mulheres fortes» do Graal no nosso país.

Anteriormente, o Graal publicava «Igreja em Diálogos», mas a partir de Janeiro de 1978, começou a editar «Mudar a Vida», de que saíram já dezassete números. Trata-se de uma pequena publicação de quatro páginas onde Maria de Lur-

des Pintasilgo tem abundante colaboração. Além de um texto da directora, «Mudar a Vida» tem transcrito, com frequência, textos de autores como Maurice Bellet, Henry Dougier, Yves Gernigon, Hugues de Varine, Paul Legrand, Philippe Bouhours, E. F. Schumacher, Alan Watts, etc. A publicação apresenta-a como «um espaço de reflexão crítica sobre as correntes e movimentos sociais do nosso tempo», «um estímulo à criação de modelos alternativos de vida em sociedade» e «um olhar de fé sobre o hoje e o amanhã da história que vivemos».

«Os textos da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo revelam sempre uma cultura teológica profunda, em perfeita consonância com o Evangelho e com a doutrina da Igreja», assinalou a «O Jornal» uma fonte próxima do Episcopado que apontou o Graal como «um movimento de leigos, integrado na Igreja, uma linha de reflexão avançada dentro da Igreja, se se preferir».

Surgem-nos, assim, sem fundamento e visando apenas fins políticos, os artigos e notícias publicados em alguns jornais a pôr em causa a

ortodoxia do Graal e da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo.

Movimento de leigos que se propõe «mudar a vida», parece lógico, no entanto, que o Graal não seja olhado da mesma maneira em todos os sectores da Igreja Católica, nomeadamente a nível da hierarquia. Colocada perante a questão, um elemento do Graal referiu: «Quanto aos bispos, posso dizer que, com alguns, é fácil estabelecer um diálogo profundo, e com outros, isso é mais difícil. Mas é preciso ter em conta que o Graal é um movimento dinâmico e com uma definição própria, não tendo uma estrutura rígida».

Militante católica profundamente comprometida com a sua fé, Maria de Lurdes Pintasilgo fundou, em 1957, com Maria Teresa Santa Clara Gomes, o Graal no nosso país, e no âmbito deste movimento tem desempenhado uma actividade que, em sectores ligados à Igreja, é considerada «notável». Além do mais, os mesmos sectores fazem questão em assinalar a «profunda cultura teológica» da eng.ª Maria

de Lurdes Pintasilgo, o que já levou alguns a supor que ela teria um curso de Teologia. Elementos do Graal, no entanto, assinalaram que ela não teria nenhum curso formal, mas reconheceram que os seus conhecimentos na matéria são, na verdade, de nível superior.

Os meios ligados à Igreja preferem não fazer comentários de ordem política, mas «O Jornal» apurou que, neste sector, se pensa que o novo primeiro-ministro «é perfeitamente capaz de manter a neutralidade na preparação das eleições, não favorecendo nenhum partido». Um informador acentuou, ainda a propósito, a sua convicção de que a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo «tudo fará para estimular o mais possível a participação das populações no acto eleitoral». O mesmo informador referiu ainda que, pelo que conhece, é possível prever que a sua actuação, dentro dos condicionamentos em que vai decorrer, deverá basear-se nisto: «da promoção para a participação».

